

Novo porto já atrai estrangeiros

Holandeses, chineses e cingapurenses querem instalar empresas na área industrial do Porto Central de Presidente Kennedy

Joyce Meriguetti
ROTTERDÃ

O projeto do Porto Central de Presidente Kennedy, no Sul do Estado, está começando a deslançar, mas já há grandes grupos empresariais interessados em investir no empreendimento.

Chineses, holandeses e cingapurenses observam o potencial do Espírito Santo e sinalizam a possibilidade de se instalar na área industrial anexa ao futuro terminal.

É que o superporto vai ser construído no formato porto-indústria — nos mesmos moldes do Porto de Açú, que o bilionário Eike Batista está implementando em São João da Barra, Rio de Janeiro — e se tornar um dos maiores do País.

O diretor do Porto Central, José Maria Vieira, explica que o empreendimento vai trazer praticidade à atividade empresarial.

Ele conta que entre os grupos que planejam atuar no Porto Central estão empresas chinesas de mineração, cingapurenses de construção naval e fabricação de equipamentos, além de holandesas de petróleo e gás e logística.

O Porto de Roterdã Internacional, da Holanda, que será o responsável por administrar o terminal, já deu entrada no processo de licenciamento do projeto. A ex-

pectativa é de que a construção seja iniciada no segundo semestre de 2013 e concluída em 2016.

Com um complexo de 40 quilômetros de cais, que movimentam 12 milhões de contêineres por ano, o Porto de Roterdã é o maior da Europa e um dos maiores do mundo.

Em viagem à Holanda, o governador Renato Casagrande se reuniu ontem com dirigentes do Porto de Roterdã e ficou animado com a notícia da instalação de um escritório fixo do grupo no Estado e a designação de Edwin Van Espen para diretor técnico do Porto Central.

“Isso dá confiança aos investidores”, afirmou o governador.

O gerente do projeto do Porto de Roterdã Internacional, Peter Lugthart, contou ainda que, além de administrar o terminal de Presidente Kennedy, o Porto de Roterdã vai entrar como sócio no projeto. Porém, o tamanho da participação e os outros acionistas não foram definidos.

O Porto Central vai ocupar uma área de 25 milhões de m² e será construído em águas profundas com 23 metros, o que permitirá receber grandes embarcações. Terá acesso rodoviário e ferroviário.

A previsão é que o investimento ultrapasse a casa de R\$ 1 bilhão, criando 1.000 empregos na construção e até 6 mil na operação.

“É importante que o Porto de Roterdã esteja presente no Estado encaminhando o projeto do Porto Central”

Renato Casagrande, governador



PERSPECTIVA do Porto Central de Presidente Kennedy: terminal vai abrir cerca de 6 mil empregos na operação

SAIBA MAIS

Área de 25 milhões de metros quadrados

Porto de Roterdã

COM UM COMPLEXO de 40 quilômetros de cais que movimentam 12 milhões de contêineres por ano, o Porto de Roterdã, na Holanda, é o maior terminal portuário da Europa e um dos maiores do mundo.

ROTTERDÃ FAZ PARTE de 500 linhas de tráfego de navios, que se conectam com cerca de outros mil portos.

O PORTO também é o principal ponto para transporte de óleo, produtos químicos, contêineres, aço, carvão, alimentos e metais da Europa.

OS HOLANDESES que já atuam em parceria com o Porto de Suape, em Pernambuco, desde abril de 2010, vão agora investir em um porto de águas profundas em Presidente Kennedy, no Sul do Espírito Santo: o Porto Central.

Porto Central

O PORTO CENTRAL vai ocupar uma área de 25 milhões de metros quadrados e será construído em águas profundas com 23 metros, o que vai permitir receber grandes embarcações.

Também terá acesso rodoviário e ferroviário para transporte multimodal.

A PREVISÃO é que o investimento ultrapasse a casa de R\$ 1 bilhão e crie em torno de 1.000 empregos na construção e até 6 mil na operação.

O PORTO DE ROTTERDÃ Internacional, da Holanda, que será o responsável por administrar o terminal, já deu entrada no processo de licenciamento do projeto.

A EXPECTATIVA é de que a construção seja iniciada no segundo semestre de 2013 e concluída em 2016.

Governador garante contorno do Mestre Álvaro

Durante a viagem rumo a Roterdã, na Holanda, o governador Renato Casagrande garantiu que as obras do contorno do Mestre Álvaro, na Serra, vão ser realizadas “de uma forma ou de outra”.

Segundo Casagrande, esse é um investimento necessário, e existem três alternativas para que ele

se concretize.

Uma das formas é incluí-lo no processo de concessão da BR-101, que será privatizada, a fim de que a concessionária vencedora fique responsável por executar a obra que contempla um novo traçado da via, do município da Serra.

“Vamos tentar conseguir que o projeto seja incluído nas obras do PAC, o que já foi solicitado ao governo federal. Caso contrário, tentaremos incluí-lo no processo de concessão da BR-101. E, em último caso, utilizar recursos do governo do Estado para fazer a obra, podendo ser do próprio orçamento ou provenientes de financiamento. O importante é que essa obra vai acontecer”, apontou.

Mas o governador também demonstrou preocupação com os rumos do processo de leilão da BR-101 e o temor de o projeto demorar a sair do papel.

“É preciso averiguar se há algo de errado com o processo, mas, se tiver, fatalmente o cronograma da obra será atrasado”, afirmou.

Localização atraiu investimentos

Um dos fatores relevantes para a escolha do Porto de Roterdã Internacional em investir no Espírito Santo foi a localização estratégica do Estado, no centro do litoral brasileiro e próximo aos principais centros de consumo do País.

“Todos os estudos também demonstraram que, nos próximos 50 anos, o Brasil é um dos países que mais vão crescer”, aponta o representante do Porto de Roterdã Internacional no Brasil, Peter Lug-

thart.

O governador Renato Casagrande também foi recebido, ontem, pelo prefeito de Roterdã, Ahmed Aboutaleb. A prefeitura é acionista do Porto de Roterdã e detém 75% do empreendimento.

A reunião, embora tenha tratado de assuntos estratégicos para o Espírito Santo e Roterdã, teve momentos de descontração.

O prefeito, que não fala Português, fez trocadilhos em Inglês



CASAGRANDE convidou o prefeito de Roterdã, Ahmed Aboutaleb, para conhecer o Espírito Santo e seu potencial econômico

com o sobrenome do governador, chamando-o de “Big House”.

Também disse que, quando esteve no Brasil, sentiu-se como se estivesse em uma “grande casa”, levando ao riso o governador e membros da comitiva capixaba que o acompanha.

CONVITE

Casagrande aproveitou o ensejo e convidou o prefeito para conhecer o Espírito Santo e o potencial econômico do Estado.

“A Holanda é quase do tamanho do Espírito Santo e, em comum, os dois têm uma posição muito estratégica. O nosso estado é pequeno, mas está se desenvolvendo e crescendo acima da média brasileira”, destacou Casagrande.

O governador frisou ainda que o Espírito Santo tem tudo para se transformar em um centro de distribuição do Brasil para o mundo.

O gerente de projetos do Porto de Roterdã Marc Evertse destacou o potencial brasileiro. “Identificamos que, pela demanda existente, o Brasil admite dois portos, como o de Roterdã”, disparou.



BR-101: melhorias com privatização